

ADRIANO SMOKE



SKATISTA DO PROJETO durante apresentação: grupo se reúne para dar show em pistas de skate da Grande Vitória e faz comemoração especial todos os anos no Dia das Crianças, para divulgar o esporte

A TRIBUNA COM VOCÊ EM MARIA ORTIZ

Incentivo a feras do skate no bairro

Projeto Molecada Ativa atrai crianças e adolescentes para a prática do esporte e arrecada alimentos para ajudar famílias

Rayza Fontes

A união de skatistas em prol de uma causa social, beneficiando crianças e adolescentes, é a motivação do movimento Molecada Ativa, no bairro Maria Ortiz, em Vitória.

Há 10 anos, o grupo faz um evento anual para arrecadar mantimentos, divulgar o movimento do skate e atrair crianças e adolescentes para o esporte. Além do evento anual, os participantes se encontram periodicamente pelas pistas da Grande Vitória.

O idealizador e um dos fundadores do movimento, Lauro Almeida, conhecido como Laurin Skate, mora em Maria Ortiz desde que nasceu e contou que o grupo se reúne em um grande encontro para comemorar o Dia das Crianças, todo dia 12 de outubro.

Entretanto, os laços dos participantes e a influência positiva nas crianças da região permanecem ao longo do ano.

“Embora o Molecada não tenha uma sede, existe um fortalecimento de laços, a gente se encontra o ano todo e muita coisa bacana acontece. O encontro no dia 12 de outubro é como uma comemoração de tudo que acontece no ano, uma homenagem às crianças no dia delas”, explicou Laurin.

Pela primeira vez desde a criação, em 2005, o evento foi realizado em um dia diferente, no último sábado, e reuniu mais de 200 pessoas na pista de skate da praia de

Camburi.

O motivo da mudança de local foi para comemorar os 10 anos do projeto de maneira diferente. As outras nove edições foram realizadas em Maria Ortiz, e a próxima, no Dia das Crianças deste ano, ainda não tem local exato, pois o evento na praia de Camburi teve muito êxito, de acordo com os organizadores.

“Resolvemos fazer em Camburi para ter mais visibilidade e aproveitar a pista, já que em Maria Ortiz nós montamos a estrutura todos os anos”, contou Laurin.

Os alimentos arrecadados são doados a instituições sociais que privilegiam os cuidados com jovens e adolescentes. Para Laurin Skate, que é presidente da Sociedade Capixaba de Skate e conselheiro da Confederação Brasileira de Skate (CBSK), o lado social do Molecada Ativa é que faz a diferença.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Bairro dos Migrantes

- > **CHAMADO** de Bairro dos Migrantes, o bairro Maria Ortiz ficava em uma área conhecida como “lixão de Goibeiras”, e a população era composta, principalmente, por catadores de lixo, que trabalhavam recolhendo e vendendo material reciclável.
- > **O BAIRRO** teve origem na década de 1970, como uma ocupação irregular. Nas décadas de 1980 e 1990 recebeu pavimentação e rede de esgoto.
- > **MARIA ORTIZ** faz limite ao sul com o bairro Jabour, com o conjunto Antônio Honório, a leste com a avenida Milton de Castro Mattos, que desemboca na avenida Fernando Ferrari. Ao norte e ao oeste, o bairro faz divisa com o mangue, chamado Reserva Lameirão.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Maria Ortiz, em Vitória, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto ao local.

AS RECORDAÇÕES



MARLENE: 40 anos de histórias

Salva-vidas no mangue

Prestes a completar 40 anos em Maria Ortiz, a aposentada Marlene Santos Rosa, 70, lembra da época em que morou em uma palafita, no mangue, e ajudou a salvar vidas de pessoas que estava prestes a se afogar nas águas do manguezal.

“Muitas vezes, eu estava arrumada para sair e tinha de pular no mangue para salvar criança de se afogar. Eu digo que quando cheguei, ganhei um pedacinho de lama para morar e não de terra. Mas não tenho arrependimento”, disse ela.

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



ISRAEL lembra de passado difícil

“É o melhor bairro”

Morador de Maria Ortiz, em Vitória, desde 1976, o aposentado Israel Barbosa dos Santos, 76, é convicto em dizer que o bairro é o melhor de Vitória. As recordações de um passado difícil, em que o local era dividido entre um manguezal e um lixão, com muitos mosquitos, não diminuíram o apreço do aposentado pelo bairro.

“As palafitas dentro da água do manguezal eram a coisa mais comum por aqui. O bairro foi invadido e não tinha estrutura. Tinha mosquito, faltava água encanada, esgoto, eletricidade. Tudo muito difícil. É inacreditável ver como as coisas são agora”, disse ele.